



FUPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE BIOMEDICINA

GLEICE COSTA BARBOSA
MAYARA CHRSTINA DOS SANTOS

EFEITOS COLATERAIS PROVOCADOS PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEOPOLDINA
2022

Gleice Costa Barbosa
Mayara Christina dos Santos

**EFEITOS COLATERAIS PROVOCADOS PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Camila Soares Furtado Couto

LEOPOLDINA
2022

BARBOSA, Gleice Costa; SANTOS, Mayara Christina dos.

Efeitos colaterais provocados pelo uso de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. Gleice Costa Barbosa e Mayara Christina dos Santos. – Leopoldina, 2022. 00FIs.

Orientadora: Camila Soares Furtado Couto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC. Leopoldina. Curso de Biomedicina, 2022.

1. Benzodiazepínicos 2. Efeitos colaterais 3. Ansiolíticos 4. Insônia.

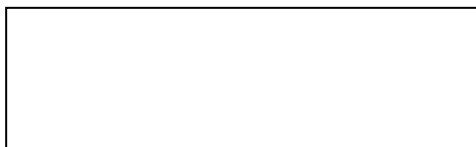
Gleice Costa Barbosa
Mayara Christina dos Santos

Efeitos colaterais provocados pelo uso de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura

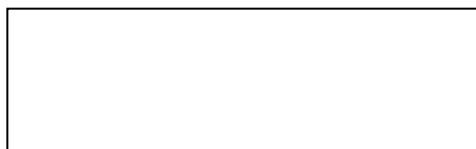
Monografia apresentada ao Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC de Leopoldina, como requisito parcial para o título de Bacharel em Biomedicina.

Aprovada, 01 de dezembro de 2022.

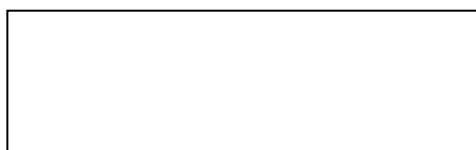
Banca examinadora



Profa. Camila Soares Furtado Couto
Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC



Profa. Ana Carolina Carraro Tony
Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC



Profa. Rhaisa Bernardes Silva Dias
Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Dedicamos este trabalho a todos, que de maneira direta ou indireta,
possibilitaram nosso sucesso nesta empreitada!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ser fiel e cada momento e por me capacitar sempre.

Agradeço a minha mãe que sempre acreditou e nunca duvidou que eu conseguiria, ao meu noivo Heitor, que foi compreensivo com minhas ausências e stress, conforme me dediquei a vida acadêmica, a minha orientadora Camila, e a todos que participaram de alguma maneira desta etapa de minha vida!

Gleice Costa Barbosa

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me abençoar em todo meu caminho, a universidade, aos meus professores e a minha orientadora por todos ensinamentos ao longo desses anos. A toda minha família pelo apoio sempre, minha mãe por acreditar em mim e na minha capacidade, a minha vó e minha tia Jaqueline que estão sempre fazendo de tudo para tornar mais fácil esse caminho e ajudando a tomar conta do meu filho Guilherme para que eu possa terminar a faculdade. Ao meu esposo Mattheus por toda espera dentro do carro todos os dias de aula, que fez com que essa batalha mesmo difícil e com todas as dificuldades e barreiras ficasse mais fácil e eu conseguisse chegar ao fim dessa trajetória!

E a todos que fizeram parte direto ou indiretamente para minha formação!

Mayara Christina dos Santos

“O pensamento é o consolo e o remédio para tudo. Se às vezes vos faz mal,
pedi-lhe o remédio para o mal que vos causou, e ele vos dará. ”

Nicolas Chamfort

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos colaterais do uso indiscriminado/abusivo de benzodiazepínicos, visando contribuir para o processo de conscientização da população, no que diz respeito à prescrição e acompanhamento médico adequado, no contexto da utilização destes medicamentos. Para esta construção, optou-se pela adoção de uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativo, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2022, sendo selecionados diversos estudos, em bases de dados científicos, utilizando o mecanismo de busca Google Acadêmico. Com base nos resultados coletados, foram selecionados os estudos que discorriam acerca da temática em estudo e, publicados e/ou traduzidos para o português, nos últimos 5 (cinco) anos, abrangendo trabalhos publicados a partir do ano de 2017. A partir dos estudos selecionados foi possível perceber que, o uso indiscriminado e/ou abusivo de benzodiazepínicos, contribui diretamente para quadros, que vão desde amnésia e sedação, até mesmo a tumores cerebrais malignos e acidente vascular cerebral (AVC), além, do risco de dependência que está diretamente associado ao uso constante destes medicamentos. Assim, pode-se concluir que, a conscientização da população em geral, no que diz respeito ao impacto negativo destes medicamentos no contexto da saúde e da qualidade de vida do indivíduo, relaciona-se como de grande relevância, no intuito de reduzir o índice de utilização destes medicamentos em todo o mundo.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Efeitos colaterais; Ansiolíticos; Insônia.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the side effects of the indiscriminate/abusive use of benzodiazepines, aiming to contribute to the population's awareness process, with regard to prescription and adequate medical follow-up, in the context of the use of these drugs. For this construction, it was decided to adopt a bibliographical research, of the qualitative type, which was carried out from August to October 2022, with several studies being selected, in scientific databases, using the Google Scholar search engine. Based on the results collected, studies were selected that discussed the subject under study and, published and/or translated into Portuguese, in the last 5 (five) years, covering works published from the year 2017. From the studies selected, it was possible to perceive that the indiscriminate and/or abusive use of benzodiazepines directly contributes to conditions ranging from amnesia and sedation, even to malignant brain tumors and stroke, in addition to the risk of dependence that is directly associated with the constant use of these drugs. Thus, it can be concluded that the awareness of the population in general, with regard to the negative impact of these drugs in the context of the health and quality of life of the individual, is related to being of great relevance, in order to reduce the index use of these drugs worldwide.

Keywords: Benzodiazepines; Side effects; Anxiolytics; Insomnia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apresentação dos estudos selecionados	15
---	----

SUMÁRIO

EFEITOS COLATERAIS PROVOCADOS PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: uma revisão de literatura

1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAIS E MÉTODOS	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	15
4.1 BENZODIAZEPÍNICOS	16
4.1.1 MECANISMO DE AÇÃO DOS BENZODIAZEPÍNICOS	17
4.2 USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA SOCIAL	18
4.3 EFEITOS COLATERAIS NO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

Efeitos colaterais provocados pelo uso de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura

Gleice Costa Barbosa¹

Mayara Christina dos Santos²

Professora Camila Soares Furtado Couto³

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos colaterais do uso indiscriminado/abusivo de benzodiazepínicos, visando contribuir para o processo de conscientização da população, no que diz respeito à prescrição e acompanhamento médico adequado, no contexto da utilização destes medicamentos. Para esta construção, optou-se pela adoção de uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativo, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2022, sendo selecionados diversos estudos, em bases de dados científicos, utilizando o mecanismo de busca Google Acadêmico. Com base nos resultados coletados, foram selecionados os estudos que discorriam acerca da temática em estudo e, publicados e/ou traduzidos para o português, nos últimos 5 (cinco) anos, abrangendo trabalhos publicados a partir do ano de 2017. A partir dos estudos selecionados foi possível perceber que, o uso indiscriminado e/ou abusivo de benzodiazepínicos, contribui diretamente para quadros, que vão desde amnésia e sedação, até mesmo a tumores cerebrais malignos e acidente vascular cerebral (AVC), além, do risco de dependência que está diretamente associado ao uso constante destes medicamentos. Assim, pode-se concluir que, a conscientização da população em geral, no que diz respeito ao impacto negativo destes medicamentos no contexto da saúde e da qualidade de vida do indivíduo, relaciona-se como de grande relevância, no intuito de reduzir o índice de utilização destes medicamentos em todo o mundo.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Efeitos colaterais. Ansiolíticos. Insônia.

Abstract

The present study aims to analyze the side effects of the indiscriminate/abusive use of benzodiazepines, aiming to contribute to the population's awareness process, with regard to prescription and adequate medical follow-up, in the context of the use of

¹ Graduanda em Biomedicina - E-mail: gleicebarbosa22@hotmail.com

² Graduanda em Biomedicina - E-mail: may.tebas94@gmail.com

³ Professora do Departamento de Biomedicina – Campus de Leopoldina - E-mail: camilasoares@gmail.com

these drugs. For this construction, it was decided to adopt a bibliographical research, of the qualitative type, which was carried out from August to October 2022, with several studies being selected, in scientific databases, using the Google Scholar search engine. Based on the results collected, studies were selected that discussed the subject under study and, published and/or translated into Portuguese, in the last 5 (five) years, covering works published from the year 2017. From the studies selected, it was possible to perceive that the indiscriminate and/or abusive use of benzodiazepines directly contributes to conditions ranging from amnesia and sedation, even to malignant brain tumors and stroke, in addition to the risk of dependence that is directly associated with the constant use of these drugs. Thus, it can be concluded that the awareness of the population in general, with regard to the negative impact of these drugs in the context of the health and quality of life of the individual, is related as being of great relevance, in order to reduce the index use of these drugs worldwide.

Keywords: Benzodiazepines. Side effects. Anxiolytics. Insomnia.

1. Introdução

Os benzodiazepínicos popularizaram-se a partir da década de 1960, atingindo em 1970, a posição de fármacos mais vendidos no mundo. Atualmente, destacam-se como o grupo de psicotrópicos, mais utilizados no âmbito da prática clínica, em função de suas quatro funções principais: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular (CHAPACAIS, 2020).

A ação destes medicamentos, inicialmente, parecia bastante segura para o organismo do ser humano, uma vez que apresentavam baixa toxicidade e consequentemente, menor risco de overdose fatal, quando comparados aos barbitúricos – ansiolíticos e hipnóticos de grande potência, conhecidos e prescritos desde o início do século XX. A partir desta compreensão, quadros de ansiedade, crises epilépticas e insônia, começaram a ser tratados e com aparente redução do quadro, com base no uso de benzodiazepínicos. Assim, neste período, era comum que, pacientes usassem estes fármacos, de maneira indiscriminada, por longos períodos de tempo (CHAPACAIS, 2020).

Esses fármacos atuam por meio da potencialização da ação inibitória do neurotransmissor denominado Ácido Gama Aminobutírico (GABA). Esta ação tem como alvo os receptores do ácido γ -aminobutírico, tipo A GABAA, que se destaca como o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central, sendo formados por uma combinação de cinco subunidades α , β e γ inseridas na membrana pós-sináptica (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2019).

No Brasil, os benzodiazepínicos, destacam-se como a terceira classe de drogas mais prescritas, no tratamento de quadros agudos de ansiedade, crises convulsivas e insônia. Esta característica deixa evidente a grande utilização destes medicamentos e despertam a atenção, para a necessidade de se refletir sobre os instrumentos/elementos que precisam ser utilizados no que diz respeito à análise do risco de uso indiscriminado/abusivo destas drogas (NORDON; HUBNER, 2009).

Apesar de sua popularidade, nos últimos anos, têm se percebido um aumento considerável, no uso abusivo destes medicamentos, em muitos destes casos, sem o acompanhamento médico adequado, o que pode contribuir para o surgimento de diversas complicações que, interferem diretamente na qualidade de vida do paciente (GUIMARÃES, 2013).

Além disso, já se sabe atualmente que, benzodiazepínicos, em uso prolongado, causam tolerância e dependência. Ademais, a utilização contínua destes medicamentos, pode ocasionar efeitos colaterais mais graves, tais como: perda de memória e da função cognitiva e desequilíbrio, aumentando o risco de quedas (NORDON; HUBNER, 2009).

Assim, não é seguro iniciar a utilização de benzodiazepínicos, sem prescrições médicas, uma vez que são medicamentos controlados e precisam ser utilizados de maneira e por tempo correto. Além disso, tanto na prescrição, quanto na definição dos métodos de utilização, deve-se levar em consideração aspectos como estilo de vida, personalidade, histórico clínico do paciente e fatores sociais e ambientais (CHAPACAIS, 2020).

Neste sentido, frente à popularidade e ao crescente uso inadequado destes medicamentos, entender os efeitos colaterais deste uso, destaca-se como de grande relevância no contexto social contemporâneo. Desta maneira, este trabalho justifica-se por oportunizar uma reflexão, acerca destes medicamentos que, popularizaram-

se e com isso houve um aumento do uso abusivo até mesmo sem acompanhamento/prescrição médica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos colaterais do uso indiscriminado/abusivo de benzodiazepínicos, com o intuito de contribuir para a conscientização da população em geral, acerca da necessidade da prescrição e do acompanhamento médico adequado, no âmbito do uso destes medicamentos.

2. Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativo, realizada no período de agosto a outubro de 2022. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, foram selecionados, diversos estudos, de diferentes autores, que discorrem acerca do objeto de estudo deste trabalho, em diversas bases de dados científicos, a partir da utilização do mecanismo de busca Google Acadêmico.

Para a construção deste trabalho, a partir da utilização do Google Acadêmico, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: benzodiazepínicos, Clonazepam, Alprazolam, uso de benzodiazepínicos, abuso de benzodiazepínicos e efeitos colaterais do uso de benzodiazepínicos. A partir dos resultados desta busca, foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, ou seja, estudos com data de publicação entre 2017 e 2021. Após esta seleção, foram analisados, o título e o resumo de cada uma das publicações selecionadas, com o intuito de verificar e selecionar, as que realmente discorriam acerca das temáticas propostas neste estudo.

3. Resultados e discussão

A partir das discussões propostas nos estudos analisados, espera-se que, fique evidente que o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, impacta diretamente no contexto da qualidade de vida do indivíduo, afetando inclusive, sua saúde física e mental, além de causar dependência. Assim, ao descrever os efeitos nocivos do uso destes medicamentos, espera-se contribuir para a compreensão de que, estes, quando utilizados de maneira inadequada e/ou sem a devida

prescrição/acompanhamento médico, atuam diretamente na piora do quadro de saúde do paciente, comprometendo desta maneira, a qualidade de vida do usuário.

4. O uso de benzodiazepínicos e seus impactos na qualidade de vida

A partir da realização da pesquisa conforme descrito na metodologia, foram selecionados 08 (oito) estudos que discorrem acerca do uso e dos efeitos dos benzodiazepínicos no contexto social humano. Estes estudos estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: Apresentação dos estudos selecionados

Autor (es)	Ano de publicação	Título
DELUCIA, Roberto; SCUDELLER, Adriana.	2017	Da revolução ao uso e abuso de ansiolíticos
ALVIM, Mariana Macedo <i>et al.</i>	2017	Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade
SILVA, Eduardo Gomes; FERNANDES, Dione Rodrigues; TERRA JÚNIOR, André Tomaz.	2018	Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos
FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luís de Araújo	2019	Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba
SILVA, Paula Adriana	2019	O uso de benzodiazepínicos por

da; ALMEIDA, Letícia Yamawaka de; SOUZA, Jacqueline de.		mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família
FARIA, Jamille Sara Silva et al.	2019	Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso.
OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes et al.	2020	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí
SILVA, Adrielle Aquino da; SOUZA, Gabriel Oliveira de.	2021	Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A partir destes estudos, foram construídas discussões entre os autores, com o intuito de oportunizar a compreensão dos fatores e aspectos que permeiam o uso indiscriminado destes medicamentos, bem como os efeitos colaterais, inerentes a este uso.

4.1 Benzodiazepínicos

A automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos são práticas que permeiam a sociedade humana, desde seus primórdios, tendo seu ápice, com o advento da Segunda Guerra Mundial. Estas práticas impactam diretamente o contexto da saúde, caracterizando-se como um grave problema da saúde pública mundial, em função de seus efeitos no âmbito da saúde e da qualidade de vida do indivíduo (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Com base nesta afirmação, evidencia-se a necessidade de discutir medicamentos que cotidianamente são utilizados, de maneira indiscriminada e inadequada nos mais diversos ambientes e contextos sociais. É neste sentido, que se apresentam os benzodiazepínicos. De acordo com Silva, Fernandes e Terra Júnior (2018), os fármacos psicotrópicos, com ênfase para os benzodiazepínicos, destacam-se no âmbito da discussão acerca do uso indiscriminado e

automedicação, uma vez que, estão entre os medicamentos mais prescritos e consumidos no mundo todo.

Alvim *et al.*, (2017) discorrendo acerca do uso de benzodiazepínicos, apontam que estes medicamentos, destacam-se como de grande utilização, para tratar quadros de insônia e ansiedade que, têm se tornado comum, no contexto social, principalmente no âmbito da população idosa. Informam ainda que, os fatores de risco inerentes a estes medicamentos, bem como sua popularização nos últimos anos, contribuem para que, este, passe a se constituir enquanto uma grave preocupação para a saúde pública.

Nesta perspectiva, Silva, Almeida e Souza (2019) acrescentam que, alguns estudos têm chamado a atenção para o grande uso destes medicamentos entre as mulheres. Apontam ainda que, o processo de renovação destes medicamentos, em diversas situações, ocorre, sem o contato do médico com o paciente, o que contribui para a manutenção da prescrição, mesmo em situações em que poderiam ser adotadas alternativas com menor impacto na saúde e na qualidade de vida do indivíduo.

4.1.1 Mecanismo de ação dos benzodiazepínicos

De acordo com Oliveira *et al.*, (2020) os benzodiazepínicos (BZD), destacam-se no contexto social contemporâneo, enquanto os psicofármacos mais utilizados, a nível global. Acrescentam ainda que, estes medicamentos, possuem propriedades que propiciação ação hipnótica, ansiolítica, sedativa e anticonvulsivante, além de atuar no contexto do relaxamento muscular.

Os benzodiazepínicos atuam de maneira depressora, sobre o Sistema Nervoso Central e destacam-se como os psicotrópicos mais utilizados a nível mundial. Estes medicamentos são utilizados no tratamento de distúrbios do sono e também em quadros relacionados à ansiedade (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Faria *et al.*, (2019) destacam que o tratamento a longo prazo utilizando estes medicamentos, é observado principalmente, na população idosa, em indivíduos com doenças neurodegenerativas, pacientes psiquiátricos e também, para tratamento de depressão e distúrbio do sono. Apesar da ampla utilização, estes autores destacam

que existem diversas recomendações no sentido de que, a prescrição dos benzodiazepínicos, ocorra de maneira cautelosa, visando tratar sintomas agudos de forma breve e intermitente.

Isto porque, a ação dos benzodiazepínicos é classificada em relação ao tempo de meia vida plasmática de cada medicamento, assim, quanto maior o tempo de vida, maior também o efeito resultante da ação acumulada destes medicamentos nos tecidos. A metabolização destes medicamentos ocorre principalmente através da ação da isozima CYP3A4 do complexo citocromo P450, que em sua maioria, possuem longos períodos de meia-vida. Por este motivo, os benzodiazepínicos, possuem a capacidade de se acumular no organismo, principalmente quando frequentemente utilizados (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

4.2 Uso de benzodiazepínicos: uma análise da perspectiva social

O uso indiscriminado de medicamentos, dentre estes os benzodiazepínicos, constitui um fenômeno social que enfatiza um grande problema de saúde pública. Além disso, diversas projeções estimam que, com o passar dos anos, o consumo destes medicamentos tende a aumentar (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Atualmente, têm se percebido a utilização abusiva de ansiolíticos, como é o caso dos benzodiazepínicos, para lidar com situações de stress cotidiano, na tentativa de resolver problemas individuais e/ou sociais, como a perda de emprego, por exemplo, e também para obter sensações de prazer e euforia. Neste sentido, é de fundamental importância, na prescrição destes medicamentos, a análise e avaliação adequada para os riscos do uso abusivo destes medicamentos, evitando desta maneira, a dependência (DELUCIA; SCUDELLER, 2017).

Sob uma perspectiva social, Alvim *et al.*, (2017) destacam que o consumo elevado destes medicamentos, pode estar relacionado diretamente com a diminuição, progressiva, da humanidade, no que diz respeito à tolerância ao estresse. Acrescentam ainda que a pressão crescente da indústria farmacêutica através de propagandas, o surgimento de novas drogas e prescrições inadequadas, podem estar contribuindo para o uso indiscriminado destes medicamentos no contexto social contemporâneo.

Neste mesmo sentido, Fegadolli, Varela e Carlini (2019) esclarecem que a prescrição e o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, resultam de práticas inerentes ao processo de medicalização da sociedade, onde diversas situações próprias da vida ou de normas sociais são entendidas enquanto problemas médicos que necessitam de tratamento. Assim, questões como dificuldades de lidar com o envelhecimento, situações adversas do cotidiano, estresse, entre outras, passam a ser interpretadas como problemas que exigem o uso de medicamentos.

Além disso, percebe-se uma dificuldade de se implementar protocolos para a redução do uso destes medicamentos, mesmo em pacientes que já apresentam efeitos adversos. Esta dificuldade relaciona-se principalmente com duas questões principais apresentadas pelos pacientes: negação ou minimização dos efeitos colaterais e o temor dos impactos da retirada do medicamento em seu cotidiano (ALVIM *et al.*, 2017).

Além disso, a retirada do uso destes medicamentos, pode contribuir para o surgimento de sintomas, que, podem ser confundidos com o aparecimento das causas iniciais que motivaram o uso dos benzodiazepínicos, contribuindo desta maneira, para que o paciente retorne ao uso do medicamento. Assim, recomenda-se a diminuição gradual do medicamento, a partir da utilização de um fármaco de longa ação ou da utilização de outro adjuvante que consiga controlar os possíveis sintomas de abstinência (SILVA; SOUZA, 2021).

4.3 Efeitos colaterais no uso de benzodiazepínicos

O uso crônico de benzodiazepínicos estabelece uma relação direta com diversos efeitos adversos que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre estes, pode-se citar: amnésia, sedação, ataxia, deterioração cognitiva, entre outros (ALVIM *et al.*, 2017).

Apesar de serem considerados eficazes no que diz respeito ao contexto dos transtornos de sono e ansiedade, estes medicamentos, têm sido relacionados à eventos adversos, como deficiência psicomotora, acidente vascular cerebral (AVC), tumores cerebrais malignos, declínio cognitivo, entre outros efeitos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Faria *et al.*, (2019), acrescentam ainda que, diversos estudos têm associado o uso destes medicamentos à quadros de overdose e de depressão respiratório. Além disso, também podem estar diretamente relacionados à exacerbação da apneia obstrutiva do sono e ao risco de câncer. No contexto da população idosa, ainda estão relacionados à demência, delirium e fratura de quadril.

Fegadolli, Varela e Carlini (2019) esclarecem que além dos efeitos colaterais e paradoxais conhecidos, os benzodiazepínicos, em longo prazo, influenciam outras características e situações do cotidiano do indivíduo. Dentre estes impactos, pode-se citar: déficits cognitivos, tolerância, dependência, alterações motoras, sedação excessiva, entre outros efeitos que influenciam diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Nesta mesma perspectiva, Silva, Fernandes e Terra Júnior (2018) destacam que um dos grandes problemas relacionados aos psicofármacos, diz respeito à sua alta capacidade de dependência. Neste sentido, o uso inadequado pela população em geral, destaca-se como um grande problema, que é ainda mais agravado, quando o paciente é idoso, usuário de drogas ou com distúrbios mentais e emocionais.

Além disso, esta classe medicamentosa pode produzir efeitos adversos como: diminuição do tônus muscular e da coordenação motora, estímulo do sono e sedação, ações anticonvulsivantes e amnésia anterógrada. Assim, podem resultar em sonolência excessiva no período diurno, distúrbios na memória, vertigem, dificuldade na coordenação motora e zumbidos (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Diante destes apontamentos, fica evidente a responsabilidade que o profissional de saúde precisa ter ao prescrever estes medicamentos. Sobre esta questão, Faria *et al.*, (2019) afirmam que cada situação precisa ser avaliada, de maneira minuciosa e individual, levando-se em consideração os seguintes aspectos: fatores de risco, interações medicamentosas, tempo de uso e efeitos colaterais.

Além disso, a reavaliação precisa ser realizada de maneira cuidadosa, com o intuito de verificar o risco de dependência e a necessidade de suspensão do medicamento. Outra questão de fundamental importância nesta perspectiva, diz respeito à criação de programas de saúde, direcionados à orientação/educação da

população em geral, no que diz respeito ao impacto destes medicamentos no âmbito da saúde e da qualidade de vida (FARIA *et al.*, 2019).

Isto porque, diversos estudos apontam que, em muitos casos que os benzodiazepínicos são prescritos como primeira alternativa para o tratamento, existiam outras alternativas, inclusive não farmacológicas. Esta atitude, contribui diretamente para que, cada vez mais indivíduos, tornem-se dependentes (SILVA; FERNANDES; TERRA JÚNIOR, 2018).

Nesta perspectiva, Chapacais (2020) destaca que, diversas campanhas começaram a ser desenvolvidas com o intuito de atuar no sentido de contribuir para a diminuição da prescrição de benzodiazepínicos, tanto no âmbito da comunidade médica, quanto no contexto da comunidade científica. Apesar destas campanhas, os fatos destes medicamentos já terem ganhado notoriedade, contribuiu para que estas conscientizações não conseguissem diminuir o aumento do número de usuários destes medicamentos. Estima-se que, no Brasil, no ano de 2019, mais de 13 milhões de indivíduos utilizavam benzodiazepínicos.

Assim, torna-se de grande importância refletir acerca de alternativas que possibilitem a redução da prescrição e também da utilização abusiva dos benzodiazepínicos. Neste sentido, Chapacais (2020) aponta que, além dos benzodiazepínicos, existem alternativas no contexto do tratamento da ansiedade e da insônia pontual.

Neste contexto, podem-se citar fármacos de classes distintas, como por exemplo, antidepressivos e anti-histamínicos, além de muitas intervenções, não farmacológicas, como, por exemplo, a prática de atividade física regular, a higiene do sono e a psicoterapia. Estas alternativas comportamentais estão sendo cada vez mais preconizadas na complementação ou substituição de tratamentos farmacológicos (CHAPACAIS, 2020).

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos colaterais do uso abusivo de benzodiazepínicos. Com base nos estudos analisados foi possível perceber que, estes medicamentos popularizaram-se no mundo todo e com esta

popularização, o uso indiscriminado e abusivo destes medicamentos, tornou-se uma realidade na sociedade contemporânea.

Atualmente, os benzodiazepínicos são utilizados em larga escala, no mundo todo, para o tratamento de diversos problemas que, poderiam ser tratados de outra maneira, inclusive adotando estratégias não farmacológicas. Este uso indiscriminado contribui para o surgimento de diversos efeitos adversos que impactam diretamente a qualidade de vida do indivíduo.

Isto porque, o uso inadequado destes medicamentos contribui para quadros de amnésia, ataxia, sedação, deficiência psicomotora, acidente vascular cerebral (AVC), tumores cerebrais malignos, entre outros efeitos nocivos à saúde e à qualidade de vida do indivíduo. Além disso, estes medicamentos podem causar dependência, o que implicaria diretamente na dificuldade de interromper o uso do medicamento, criando um ciclo de vício e consequentemente interferindo, de maneira negativa, na saúde do indivíduo.

A partir dos aspectos apreendidos, pode-se perceber que, a conscientização da população com relação ao efeito destes medicamentos, destaca-se como um elemento de grande relevância, na diminuição da utilização inadequada e indiscriminada de benzodiazepínicos. Assim, sugere-se para estudos futuros, novas pesquisas, no que diz respeito a erradicação dos benzodiazepínicos, uma vez que, foram encontrados poucos estudos que, apresentam alternativas neste sentido.

Referências

1. CHAPACAIS, Gustavo Flores et al. Benzodiazepínicos, poderosos, populares e perigosos. **Farmacológica**, UFRGS, 11 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2020/11/11/benzodiazepinicos-poderosos-populares-e-perigosos/>>. Acesso em: 02 de junho de 2022.
2. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. NORDON, Davi Gonçalves; HUBNER, Carlos von Krakauer. Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. **Diagn. Tratamento**, v. 14, n. 2, abr./jun. 2009, p. 66-69.
4. GUIMARÃES, Ana Cláudia Oliveira. **Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica**. Trabalho de

Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

5. DELUCIA, Roberto; SCUDELLER, Adriana. Da revolução ao uso e abuso de ansiolíticos. **Jornal da USP**, 20 de março de 2017. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/artigos/da-revolucao-ao-uso-e-abuso-de-ansioliticos/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

6. ALVIM, Mariana Macedo *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, jul./ago. 2017, p. 463-474. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbogg/a/9ST4JXDt5mP3FQMYN5vjhrN/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 de setembro de 2022.

7. SILVA, Eduardo GOMES; FERNANDES, Dione Rodrigues; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Rev. Cient. da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 9, n. ed. esp., mai./jun. 2018, p. 610-614.

8. FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luís de Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 6, 2019, p. 1-11. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n6/e00097718/pt>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

9. SILVA, Paula Adriana da; ALMEIDA, Letícia Yamawaka de; SOUZA, Jacqueline de. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, 2019, p. 1-8. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g6bZdDD3HQWJ954MzJYBSBP/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 05 de agosto de 2022.

10. FARIA, Jamille Sara Silva *et al.* Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 98, n. 6, nov./dez. 2019, p. 423-426. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/158269/157949>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

11. OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, 2020, p. 1-11. Disponível em <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200029/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

12. SILVA, Adrielle Aquino da; SOUZA, Gabriel Oliveira de. Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021, p. 1-9. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22321/19800>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.